



# Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988  
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXXIV

NOVEMBRO/2022

Nº369

## Devagar, mas sempre

“Mas ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova, de dia em dia.”

Paulo (II Coríntios, 4:16)

Observa o espírito de seqüência e gradação que prevalece nos mínimos setores da Natureza.

Nada se realiza aos saltos e, na pauta da Lei Divina, não existe privilégio em parte alguma.

Enche-se a espiga de grão em grão.

Desenvolve-se a árvore, milímetro a milímetro.

Nasce a floresta de sementes insignificantes.

Levanta-se a construção, peça por peça.

Começa o tecido nos fios.

As mais famosas páginas foram produzidas, letra a letra.

A cidade mais rica é edificada, palmo a palmo.

As maiores fortunas de ouro e pedras foram extraídas do solo, fragmento a fragmento.

A estrada mais longa é pavimentada, metro a metro.

O grande rio que se despeja no mar é conjunto de filetes líquidos.

Não abandones o teu grande sonho de conhecer e fazer, nos domínios superiores da inteligência e do sentimento, mas não te esqueças do trabalho pequenino, dia a dia.



A vida é processo renovador, em toda parte, e, segundo a palavra sublime de Paulo, ainda que a carne se corrompa, a individualidade imperecível se reforma, incessantemente.

Para que não nos modifiquemos, todavia, em sentido oposto à expectativa do Alto, é indispensável saibamos perseverar com o esforço de auto-aperfeiçoamento, em vigilância constante, na atividade que nos ajude e enobreça.

Se algum ideal divino te habita o espírito, não olvides o servicinho diário, para que se concretize em momento oportuno.

Há ensejo favorável à realização? Age com regularidade, de alma voltada para a meta.

Há percalços e lutas, espinhos e pedrouços na senda? Prossegue mesmo assim.

O tempo, implacável dominador de civilizações e homens, marcha apenas com sessenta minutos por hora, mas nunca se detém.

Guardemos a lição e caminhemos para diante, com a melhoria de nós mesmos.

Devagar, mas sempre.

Livro *Fonte Viva*, Chico Xavier, pelo Espírito Emmanuel

“(...) a corrente mental é produzida tanto no silêncio quanto na palavra, escrita ou falada”

Página 3

“O processo de crescer é muito mais valioso quando sabemos reconhecer que cada detalhe importa.”

Página 4

Acompanhe as atividades que acontecem na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Página 5

“Somos diferentes, singulares e o acolhimento deve preservar e garantir esse direito inalienável.”

Página 7

## O nosso dia a dia



### FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M<sup>a</sup> Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnic e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúnic.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e solicitação de orientação mediúnic a ser retirada no mesmo dia da semana seguinte.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação sobre Culto no Lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segunda e quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



### FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299 ou no site [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

### Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, das 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

### ATIVIDADES VIRTUAIS

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h, no canal da Feig no YouTube.
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h, no canal da Feig no YouTube.
- Evangelho com Emmanuel: às terças-feiras, às 20h, na plataforma Google Meet.

### Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email [contato@feig.com.br](mailto:contato@feig.com.br)

## Editorial

### Transformação

*“Transformai-vos pela renovação da vossa mente” Romanos 12:2*

Quando pensamos em transformação, podemos buscar o exemplo da natureza. Uma árvore robusta de milênios teve início em uma semente, modificando-se de acordo com os nutrientes que absorve, alterando-se, crescendo e se fortalecendo. Busquemos então, nos nutrir do que nos faz crescer. Pensando nisso, vamos nos revestir dos ensinamentos cristãos.

Há muitos séculos o Evangelho nos apresenta um programa de vida. Temos conseguido vivê-lo no nosso dia a dia? Estamos vivendo enquanto espíritos imortais, ou nos apegando a transitoriedade das formas e do tempo? As pessoas que convivem conosco percebem nosso esforço de aprendizado constante? Nossa história é bem maior do que nos pese nesta existência. Nosso destino é o amor.

Que Jesus possa fluir e irradiar cada vez mais em nossas vidas. Juntos com um objetivo sublime, estabelecemos laços que não se desfazem, formando uma família que se perpetua por séculos afora na forma de corações que passam a se nutrir e a se alegrar enquanto caminham juntos.

O amor na criação divina é o grande selo da eternidade. Conservemos o amor, que constrói e harmoniza. Tenhamos fé no futuro. “Tens fé? Tem-na em ti mesmo, diante de Deus.” — Paulo. (Romanos, capítulo 14, versículo 22.), confiem na sua capacidade de expansão, como aquela pequena semente que se transformou em uma grande árvore. A fé não prescinde do trabalho. O tempo só respeita aquilo que ajudou a construir. Trabalhe no bem. Seja o farol que ilumina os dias escuros, a palavra que esclarece, o colo que acolhe e o remédio que alivia. Seja aquele que tranquiliza, seja quem te faz querer ser melhor. Conecte-se com você, com seu Eu superior, sua parte sábia, e seja feliz!!

Evangelho e ação sempre aos nossos corações.

**Christiane Vilela Gonçalves**

**“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”**  
Glacus

# A energia mental e sua expansão

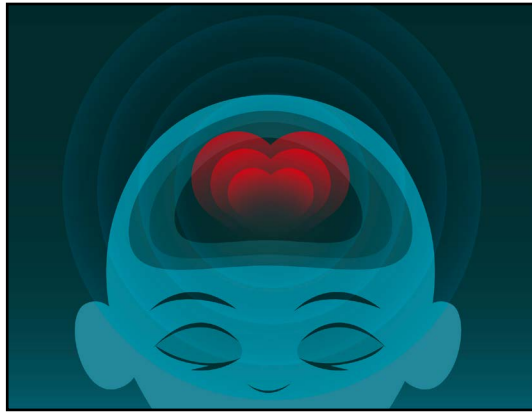
Uma das palavras mais recorrentes em nosso vocabulário usual talvez seja a palavra “energia”. Dizemos frequentemente em alguns contextos: “A energia da reunião estava radiante...” ou “Fulano está com uma energia tão baixa hoje”, ou até mesmo “Senti-me energizado após ouvir esta palestra”. Cabe então, a seguinte pergunta: Como andam nossas energias mentais? Vamos refletir um pouquinho acerca de um tema tão complexo, mas também tão importante de ser compreendido, para que nos aproximemos das mudanças inadiáveis que precisamos fazer dentro de nós. E vamos conhecer e nos conhecer... Conhecer para transformar!

André Luiz, em seu livro *Mecanismos da Mediunidade*, psicografado por Chico Xavier, ensina-nos sobre a criação da energia mental, sua transformação em correntes eletromagnéticas de pensamento e sua expansão.

Segundo André Luiz, o espírito, encarnado ou desencarnado, pode ser comparado a um dínamo complexo que recebe, transforma, emite, conserva e regenera energias, de forma simultânea e incessantemente. Nosso espírito comanda e manipula essas energias em nosso cérebro, que por sua vez age como um gerador em uma cabine, transformando, induzindo, conduzindo, captando e exteriorizando essa energia mental através de correntes eletromagnéticas, compostas por matéria viva, que são os nossos pensamentos, possuindo peso próprio e capacidade de autoplásticação (isto é, de se modelar, de plasmar formas, de atuar sobre os fluidos, os quais estamos imersos); e se expandem no tempo e no espaço, em movimento constante, demarcando a individualidade do Espírito (cada um tem uma onda mental própria) e formam nossa aura (nosso halo vital, que vibra numa faixa de frequência peculiar e em um espectro de cores, que mudam de acordo com a natureza dos pensamentos que emitimos).

Quando pensamos, a ideia emitida vai se corporificando aos poucos de acordo com a intensidade da nossa insistência por mantê-la em nossa mente. Vamos sustentando essas formas mentais, alimentando-as com mais ideias que vão sendo disseminadas, fermentadas, e na medida que elas vão se expandindo, vão sendo projetadas por nós através de ondas, longas ou curtas, e então recebemos imediatamente ideias semelhantes, provenientes das mentes encarnadas ou desencarnadas, pelos mecanismos da afinidade.

Por isso, é responsabilidade de cada um educar as suas criações mentais, onde tudo começa, orando e vigiando o pensamento porque é inevitável sua expansão. Lembrando que a corrente mental é produzida tanto no silêncio quanto na palavra, escrita ou falada. De acordo com a qualidade dessas correntes, ou nos “acorrentamos”, tornando-nos escravos de suas consequências que podem ser arruinantes, ou progredimos, em consonância com as leis harmônicas da vida. Os nossos pensa-



mentos exclusivos, aqueles que saem da nossa própria mente, vibram numa frequência alta ou baixa, de acordo com as escolhas que fazemos no nosso dia a dia, e são influenciados e influenciam nossos hábitos, nossos propósitos de vida, crenças e valores, nossas prioridades e estilo de vida. Também os ambientes que frequentamos, as leituras, as orações, as palavras que falamos e escrevemos, as atitudes, as decisões, as posturas que temos na vida, companhias que escolhemos, etc.

Reconhecer que estamos em constante permuta de vibrações com nossos irmãos encarnados ou desencarnados e com o ambiente é de fundamental importância para valorizarmos o fato de que uma reunião espírita, por exemplo, é uma fonte de onde se irradiam pensamentos elevados. Podendo ser comparada a uma orquestra sinfônica, em que cada um produz uma nota musical.<sup>1</sup> Quando estamos presentes numa reunião espírita, as correntes mentais provenientes do conjunto dos pensamentos elevados ali reunidos têm sua força multiplicada, penetram nos poros do nosso perispírito e chegam ao nosso campo cerebral, revigorando nossas energias mentais, trazendo bem-estar ao corpo físico pela recuperação das nossas perdas fluídicas que ocorrem em nosso dia a dia. Quando estamos presencialmente juntos, reunidos em nome do Cristo, sentimos jorrando da fonte os benefícios da comunhão de pensamentos, que desconhecemos quando estamos isolados. Nossa fé é revigorada, espiritualizamos nossos pensamentos, se estamos bem, doamos, se não estamos bem, recebemos; numa troca solidária de vibrações que consolam, que aliviam as dores do corpo e da alma, construindo assim a verdadeira fraternidade nos dois planos da vida.

Jesus nos ensinou a caridade em pensamentos, palavras e ações. Vigiando nossos pensamentos é uma caridade que fazemos inicialmente para nós mesmos e em seguida para o nosso próximo. Afastar do nosso campo íntimo o pessimismo, as queixas, o ódio, o orgulho, o egoísmo, a maledicência, e as demais vicissitudes que carregamos há milênios, é contribuir com a purificação purificação da psicofera que envolve a todos. Lembrando que tudo aquilo que sair de nós,

para nós retornará, em algum tempo e lugar.

A caridade do pensamento pode ser praticada 24 horas por dia, sem precisarmos sair para isso. Basta que prestemos mais atenção em nossa casa mental a fim de fazermos uma triagem de como andam nossos pensamentos recorrentes, ideias fixas, nossos desejos, inspirações, intenções, atitudes e palavras. E, após, avaliarmos, principalmente, como anda a nossa força de vontade para transformar nossos pensamentos. Afinal, a vontade é a alavanca da ação. É o impacto determinante, como disse Emmanuel: “É ela que governa todos os setores da ação mental. É o leme de todas as forças. “Só a vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do espírito.”<sup>2</sup>

Emmanuel, em seu livro *Amigo*, psicografado por Chico Xavier, Cap. 6, na lição intitulada “Ligação Mental”, assevera que precisamos aprender, na esfera do pensamento, “a ligar e a desligar” para essa ou aquela experiência, a fim de bem sentir e melhor produzir. Recomenda-nos que desliguemos nossos pensamentos das questões que possam nos afligir sem necessidade, silenciando os aparelhos de voz, quando necessário, a fim de preservar o mundo íntimo com paz de espírito.

“Nunca te desinteressares do bem a ser levado a efeito. Participar, quanto possível, das iniciativas que visem a melhorar o recanto em que vives e acentuar a felicidade de todos. Entretanto, é indispensável desfocar a mente de tudo o que se nos faça prejudicial ou inútil à própria existência. Caminhos que não são nossos; pontos de vista diferentes daqueles que nos orientam os passos; amigos conscientes e responsáveis que se afastam do melhor a fazer; familiares que voluntariamente nos menosprezam; deficiências alheias; compromissos que não nos digam respeito; tentações que não se nos coadunam com o modo de ser; preocupações com o supérfluo; convites à aventura e assuntos outros que os noticiários infelizes te despejam à porta, em bases de sensacionalismo, são temas em cujo desdobramento, os nossos créditos de tempo cairiam na vala das horas perdidas. Quanto mais amplos os domínios da evolução, mais vigilância se nos pede ao senso de escolha.”

Que possamos vigiar nossos pensamentos e orar sempre, guiados pela luz do Evangelho de Jesus, esclarecidos pela Doutrina Espírita, amparados pela espiritualidade amiga, fortalecidos pelas bênçãos da caridade, participando ativamente da comunhão de pensamentos das nossas reuniões e atividades da casa; e assim seguirmos em frente, construindo, restaurando, renovando e harmonizando nossa casa mental, hoje e sempre.

**Adriana Souza**

<sup>1</sup> Revista Espírita. Ano VII. Dezembro de 1864 ( Edition Française) Da comunhão de pensamentos.

<sup>2</sup> Pensamento de Vida- Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier- Cap.2. Vontade

## Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

# Jovialidade

“O pai conta com a definição  
De quem na verdade valoriza a vida.”  
(Tim e Vanessa)

“Indispensável cultivar a jovialidade em qualquer esfera de ação, mormente nas tarefas do Cristianismo Redivivo”. Assim relata Joanna de Ângelis, ao fazer um “Convite à Jovialidade” no livro *Convites da Vida*. E quem melhor que a nossa querida mentora da mocidade para falar sobre juventude?

Mas, não se engane, não estamos falando aqui de jovialidade física, mas sim de alma. Afinal, se o espírito é imortal, como a energia radiante dos jovens poderia acabar no simples passar de alguns poucos anos na vida terrena? Ao recordarmos que a vida é uma soma de vivências, tanto encarnadas quanto espirituais, não podemos deixar de somar em nós mesmos as virtudes de cada etapa de nosso processo evolutivo: a inocência da criança, a energia do jovem, a maturidade do adulto e a sabedoria de um idoso.

Sendo assim, podemos enfrentar grandes problemas ao longo das nossas encarnações, mas, passar por eles com esperança no olhar e usar a jovialidade para movimentar o bem são atos de amor e caridade com o próximo, assim como ou até mais importantes que outros.

Usar a energia da juventude que habita em nós é trazer para a vida outra perspectiva; um brilho especial que nos faz prestar atenção nos detalhes da vida. O processo de crescer é muito mais valioso quando sabemos reconhecer que cada detalhe importa, e renovar nosso olhar traz para a vida aquela sensação gostosa de fazer algo bom pela primeira vez.

A jovialidade traz consigo também um grande poder de mudança. E se o exemplo arasta multidões, por que não reconhecer que nossas atitudes podem tudo transformar?

Trocar o cenho franzido por um olhar radiante.

Substituir o silêncio por um bom dia.

Abrir a janela mais vezes, para deixar o sol entrar.

Olhar para o próximo como uma criança que olha para outra aprendendo a lidar com a vida.

Afinal, a responsabilidade da vida adulta não se opõe a viver com alegria e boas vibrações.

“Jovialidade, portanto” (*Convites da Vida*). Assim nos orienta nossa querida mentora.

**Luiza Lopes Belico Cária**

45º Aniversário da  
Mocidade Espírita Joanna de Ângelis



05 de novembro  
das 16h30 às 18h

Auditório Emmanuel  
Fraternidade Espírita  
Irmão Glacus



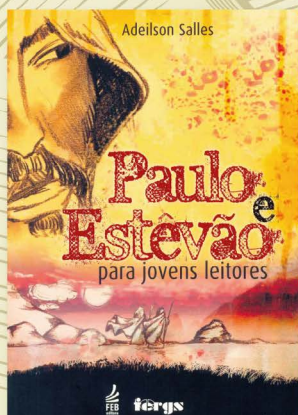
FEIG  
VIRTUAL

NA ROTA DO  
ESPIRITISMO

Quartas-feiras,  
a partir das 20h

 No canal da FEIG  
no YouTube

Palestras espíritas, nas quais um expositor atua como monitor, guiando o público na descoberta das riquezas espirituais guardadas na Doutrina Espírita. Nesta rota de aprendizado, recursos audiovisuais, entrevistas, textos, poesia e música facilitarão o caminhar.



## RESENHA DO MÊS

Obra: Paulo e Estevão para jovens leitores  
Editora: Feb  
Autor Encarnado: Adeilson Salles

Conheça mais sobre esse livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:  
[www.feig.org/conhecendooespiritismo](http://www.feig.org/conhecendooespiritismo)

# Colégio Romanelli promove conscientização sobre o respeito pelas diferenças

Por meio de exposições de cartazes e banners, alunos e pais aprenderam a identificar e a lidar com situações de desrespeito e intolerância

O Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli promoveu o projeto “E se fosse comigo?” nos meses de setembro e outubro. Com o objetivo de desenvolver e estimular a capacidade empática e uma cultura de paz e tolerância mútua, alunos e pais refletiram sobre o respeito às diferenças, aprenderam a identificar situações de desrespeito e discriminação e se informaram sobre como lidar com esses casos.

As exposições aconteceram em momentos diferentes com orientações de acordo com a faixa etária dos alunos. No bate papo com os estudantes do Ensino Fundamental I, por exemplo, além de esclarecer às crianças que bullying não é brincadeira, e que a prática deve ser eliminada, os alunos assistiram a simulação de um júri sobre uma ocorrência

de agressão verbal, que materializou a situação que mostrou às crianças como atitudes cotidianas e repetitivas podem se configurar como desrespeito.

A conversa com os pais explicitou a importância do papel da família na observação dos comportamentos dos filhos e no acolhimento deles, com o objetivo de identificar o quanto antes, sinais de sofrimento ou intimidação, e assim oferecer apoio adequado à criança ou ao jovem.

Os estudantes também criaram uma Comissão Antibullying com três representantes por sala, com o objetivo de auxiliar os outros colegas na identificação e resolução dos problemas, com atuação imediata dentro de cada turma. A Comissão fará reuniões semanais com a direção da escola.



# Festival de arte e cultura 2022 valoriza o talento dos alunos do Romanelli

Apresentações musicais e de danças clássicas e contemporâneas, improvisação teatral e declamações de poesias marcaram os eventos deste ano

Em outubro, os alunos do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli promoveram diversos espetáculos e apresentações artísticas nas modalidades de música, dança, teatro, improvisação, desenho/pintura, declamação/contação de história e esporte e elegeram os destaques desta edição.

As atividades, que foram abertas para que os pais pudessem assistir, compuseram o Festival de Arte e Cultura 2022, que teve como objetivo despertar, valorizar, incentivar e prestigiar os talentos artísticos dos alunos, dando visibilidade às muitas possibilidades de manifestações artísticas e culturais. Quando

nos expressamos por meio da arte, corpo e o espírito podem se converter em ferramentas artísticas, conseguindo imprimir movimento, emoção e expressividade a diferentes mensagens.

O festival contou com o empenho de alunos do 9º ano, que unindo os ensinamentos da matéria de língua portuguesa, produziram um folheto personalizado para incentivar a divulgação. Durante o evento, os presentes prestigiaram também exposições de telas, desenhos e esculturas em argila produzidas pelos alunos do Ensino Fundamental I.

Confira alguns registros.



## Semeando a paz

Nas orientações da Federação Espírita Brasileira, encontramos que é função das Casas Espíritas: “Acolher as pessoas, por meio de ações fraternas e continuadas, de conformidade com os princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, oferecendo aos que frequentam a Casa Espírita, como atendidos ou atendentes, o apoio, o esclarecimento, a consolação, a assistência espiritual e moral, com a ajuda das inspirações do Plano Superior da vida que por intermédio do Espírito de Verdade nos diz:

‘Sou o grande médico das almas, e venho vos trazer o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos, e eu venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados e sereis aliviados e consolados. Não procureis em outro lugar a força e a consolação, pois o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. [...]’

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus cumpre essa função de amor e caridade por

meio de várias tarefas: A escuta e orientação respeitadas e inspiradas, no Atendimento Fraterno e no SOS Preces. O socorro oportuno na Visita Fraterna e a Orientação segura à realização do Culto do Evangelho no Lar. A escuta e os contatos devem ser pautados pelo Evangelho e pela Doutrina dos Espíritos. O encontro deve ser de irmãos na prática da mútua fraternidade. Ouvir, escutar compassivamente para contribuir na compreensão dos conflitos enfrentados naquele momento. O lenitivo deve ser a máxima de Jesus, de que a misericórdia, o amor do Pai cobre a multidão dos pecados. Sempre podemos recomeçar, refazer o caminho.

Irmão Glacus nos ensina que “O nosso compromisso é com O Ser Humano.”

Para realizarmos tal intento cada indivíduo deve ser compreendido como um filho muito amado do PAI, em sua caminhada de iluminação. Somos diferentes, singulares e o acolhimento deve preservar e garantir esse direito inalienável.

Todos, que aqui aportamos, atendentes e atendidos, somos credores e devedores

de amor e respeito. Nesta Casa, recebemos a instrução e aprendemos a servir para alcançar a iluminação interior e elevação espiritual. Nós, tarefeiros envolvidos nessas atividades, devemos aprender a ser gratos a todos aqueles que compartilham conosco suas dores, desafios e aflições, ensinando-nos a cada encontro a compaixão, a misericórdia e a fraternidade. É na vida de relação, com humildade e perseverança, que cresceremos, unidos em Cristo.

Como nos ensina Emmanuel, “O Semeador saiu de si mesmo, a desvencilhar-se de todas as concepções de separatividade e egoísmo, a fim de auxiliar e compreender, trabalhar e servir, amar e tolerar, com esquecimento de si mesmo para a vitória do BEM.”

Reafirmemos nossos compromissos de amar e servir. Aprendamos a semear o amor incondicional; aprendamos a ser Mansos e Pacíficos, acolhendo como gostaríamos de ser acolhidos.

**Lúcia Elena Rodrigues**

## Cura: uma visão espiritual

Nos quatro Evangelhos (Mateus, Marco, Lucas e João) encontramos o relato de cerca de 30 curas feitas por Jesus. Por isso cabe a primeira pergunta: porque Jesus curava?

As respostas podem variar e uma nos parece bastante convincente: aliviar o sofrimento. No entanto, é preciso levantar uma hipótese importante: as curas chamavam a atenção, o fenômeno atraía a multidão e Jesus podia lhes falar sobre as leis divinas, as leis morais. Em outras palavras, Jesus utilizou-se pedagogicamente da cura física, com o objetivo de trazer a cura verdadeira: a cura da alma que é eterna.

A Boa Nova precisava ser sedimentada no coração dos homens e, por isso, no final de sua trajetória terrena, tomando como base a mesma pedagogia, Jesus instrui seus discípulos com a missão: “Restituí a saúde, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes.” (Mt. 10:8). Está posta, portanto, a missão dos primeiros cristãos e a missão de todos aqueles que desejam ardentemente engrossar as fileiras do ‘Mestre de Amor’ fazendo o bem e praticando a caridade.

Eis a segunda pergunta: o que é saúde, e o que é doença, na visão espírita? Para Zadro Jornada Monteiro (*As causas das doenças: visão espírita*) a doença não é uma causa, mas uma consequência proveniente das energias negativas que circulam por nossos organismos espiritual e material, devido à nossa indisciplina mental e emocional.

André Luiz (*Nos domínios da mediunidade*, Cap. 24) igualmente afirma que a doença

nada mais é do que o desequilíbrio da alma a retratar-se no corpo. E Emmanuel (*Vinha de Luz*, lição 157) complementa afirmando que são raras as enfermidades, essencialmente orgânicas, que não tenham interferências psíquicas, pois a maioria delas procede da alma.

Pode-se dizer também que a doença é reflexo das nossas más ações, que simbolizam o nosso desvio de rota. A rota é Jesus e tudo o que Ele nos ensinou. Foi o próprio Cristo quem disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo. 14:16). Quando nos afastamos dele saímos da rota e entramos em desequilíbrio e adoecemos.

Aqui podemos chegar na terceira pergunta: como me curar? Se a doença ou a desordem orgânica já se manifesta no corpo físico, ela precisará do médico e dos medicamentos materiais que, bem utilizados, restabelecem a harmonia física do indivíduo. Não podemos prescindir, de modo algum, dos tratamentos médicos. Entretanto, conforme o exposto, as manifestações físicas têm origem na nossa desarmonia psíquica, emocional e também cármica. A prática do mal, os abusos, os vícios, a mente invigilante enfraquecem os centros de força do perispírito causando lesões e enfermidades. Portanto, para obter a cura é preciso retomar o caminho, seguir as leis divinas.

Ao compreender que as doenças se manifestam inicialmente no perispírito para depois atingir o corpo físico, começamos a entender e a valorizar os tratamentos espirituais, como o passe, que é uma transfusão de energias psíquicas e uma renovação das forças físicas; a água fluidificada, as cirurgias espirituais, os tratamentos

de desobsessão etc. Enquanto o médico terreno trata da manifestação física da doença, os tratamentos espirituais alcançam o perispírito, onde se encontram as lesões primárias.

É preciso ressaltar a importância de estar na rota com Jesus. Precisamos lembrar que não é o Planeta que vai se regenerar, somos nós que precisamos nos transformar para sermos herdeiros das promessas de Jesus. A cura plena só ocorrerá quando abraçarmos verdadeiramente a causa do Cristo. Tudo depende de nós.

Sigamos, pois, confiantes, porque temos a misericórdia divina a nos sustentar e aliviar as nossas dores para prosseguirmos em nossa jornada evolutiva.

**Eliane Tavares**

**CAMPANHA DO QUILO**

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG



Saiba mais em [feig.org.br/campanha-do-quilo](http://feig.org.br/campanha-do-quilo)



# Amparo ao desencarnante

Uma das inúmeras coisas que aprendemos ao estudar as obras do espírito André Luiz é que todos estamos sob o cuidado e a proteção divina. Não importa se é encarnado ou desencarnado, se está no plano físico ou no espiritual, o fato é que ninguém está desamparado. Até mesmo aquelas criaturas que ainda se comprazem no mal, localizadas nas regiões inferiores do Umbral, estão sob a supervisão de seres de luz, sempre atentos às necessidades dos irmãos menos felizes.

Vejam como ocorreu esse apoio da Espiritualidade ao desencarnante Fernando, que devido a leucemia experimentava seus últimos momentos no corpo carnal. No quarto, além desse irmão se encontravam alguns parentes angustiados e um médico encarnado que lhe examinava com atenção. Duas entidades se aproximaram de Aniceto pedindo cooperação: “Por favor, nobre amigo - disse a irmã que havia sido genitora do moribundo -, ajude-nos a retirar meu pobre filho do corpo esgotado. Há muitas horas, estamos à espera de alguém que nos possa auxiliar neste transe. Tenho procurado confortá-lo, mas em vão! (...) Ele continua num estado de incompreensão dolorosa e terrível. Está absolutamente preso às sensações de sofrimento físico, como esteve ligado, no curso da existência, às satisfações do corpo.” O instrutor concordou e acrescentou: “Notam-se, de fato, grandes lacunas na expressão mental do moribundo. Vê-se que atravessou a vida humana obedecendo mais ao instinto que à razão. Observam-se lhe no mundo celular gestos complexos de indisciplina. Poderemos, contudo, ajudá-lo a desvencilhar-se dos laços mais fortes, no que se refere ao círculo carnal.” [1]

Com isso percebemos que o tipo de vida que levamos no plano físico tem influência até no nosso desencarne. Fernando sofria para se desvencilhar de sua vestimenta de carne em função da forma como viveu. Por outro lado, encontramos na literatura espírita exemplos de pessoas que conseguiram sozinhas desfazer os laços do corpo físico e desencarnaram de forma muito mais serena, pois fizeram em sua existên-

cia todo o bem que podiam, se esforçando sempre para superar suas más tendências e adquirir as virtudes que lhes faltavam. Portanto, é importantíssimo nos atentar para como vivemos.

A mãe do enfermo comentou também sobre a impossibilidade de acompanhar o filho após o desencarne: “Desejaria sacrificar-me ainda um pouco por meu desventurado Fernando, mas apenas obtive permissão para socorrê-lo nos seus últimos instantes. Meus superiores prometem ajudá-lo, mas aconselharam-me a deixá-lo entregue a si mesmo durante algum tempo. Fernando precisa reconsiderar o passado, identificar os valores que, infelizmente, desprezou. As lágrimas e os remorsos, na solidão do arrependimento, serão portadores de calma ao seu espírito irrefletido. Grande é o meu desejo de conchegá-lo ao coração, regressando aos dias que já se foram; todavia, não posso prejudicar, com a minha ternura materna, a marcha do serviço divino. Fernando, em verdade, é filho do meu afeto; contudo, tanto ele como eu, temos contas com a Justiça do Eterno e, no que respeita a mim, estou cansada de agravar os meus débitos. Não devo contrariar os desígnios de Deus.” E em seguida o médico espiritual esclareceu sobre o destino do moribundo: “Nossa amiga tem razão. Fernando não poderá acompanhá-la, mas tão nobre tem sido a intercessão materna que tenho instruções para conduzi-lo a lugar seguro, a uma casa de socorro, onde poderá colher o melhor proveito do sofrimento, porquanto será asilado em zona vibratória inacessível às influências inferiores e criminosas, embora situada em regiões baixas.” [1]

Conforme visto acima, as consequências de uma existência distanciada dos ensinamentos do Cristo se refletem até mesmo após o desencarne. Tendo vista o desprezo com que tratou os valores realmente essenciais da vida, Fernando teria a presença da mãe somente naqueles últimos momentos de agonia no plano físico. Embora sua genitora desejasse muito auxiliar diretamente o filho na nova etapa de sua vida, isso não lhe fora permitido, pois ele precisaria ter um encontro consigo

mesmo, a fim de valorizar as oportunidades que menosprezou e reconhecer os débitos que havia contraído.

Contudo, como comentamos no início, ninguém fica desamparado. Deus é Pai de infinita bondade e justiça. Por méritos de sua mãe, Fernando seria encaminhado a uma das várias instituições de socorro no plano espiritual, onde estaria protegido das más influências. Nesse ambiente de assistência, nosso irmão receberia o amparo que necessitava, enquanto o sofrimento íntimo lhe guiaria os passos para uma estrada mais luminosa.

**Valdir Pedrosa**

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 50 (A desencarnação de Fernando).



## Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**  
 CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

### Presidente:

Omar Ganem

### Diretoria de Comunicação:

Miriam d'Ávila Nunes

### Dirigente do Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

### Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

### Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, João Jacques, Ladimir Freitas, Miriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius

Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Anna Carolina Cruz e Isabela Martins.

### Expedição:

FEIG

### Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

### Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

### Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

### Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

### Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

### Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

### Impressão:

O jornal está sendo disponibilizado no momento somente em formato digital.

### Site: [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

Depto. Associados: (31) 3411-8636

### Endereço para correspondência:

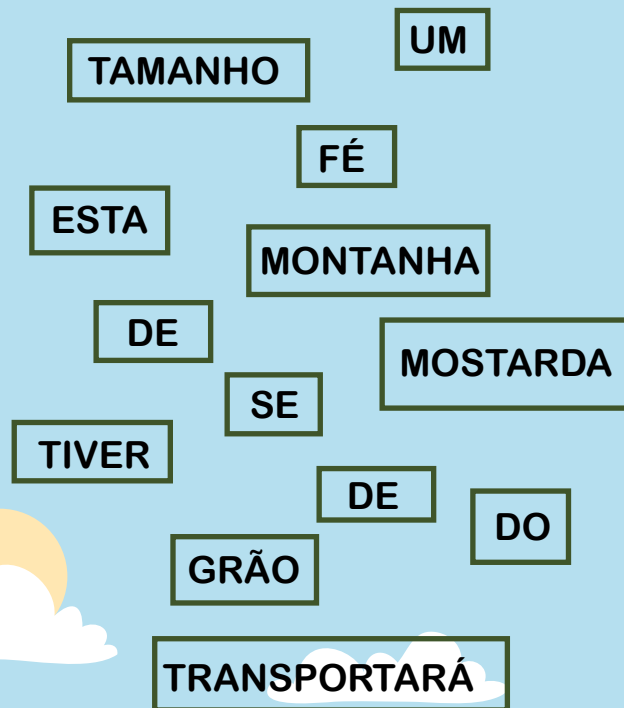
**Jornal Evangelho e Ação/  
 Fraternidade Espírita Irmão Glacus**  
 Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio  
 CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases do Livro *Joia* – ChicoXavier/Emmanuel – Capítulo 11 – Anotação breve

# O poder da fé

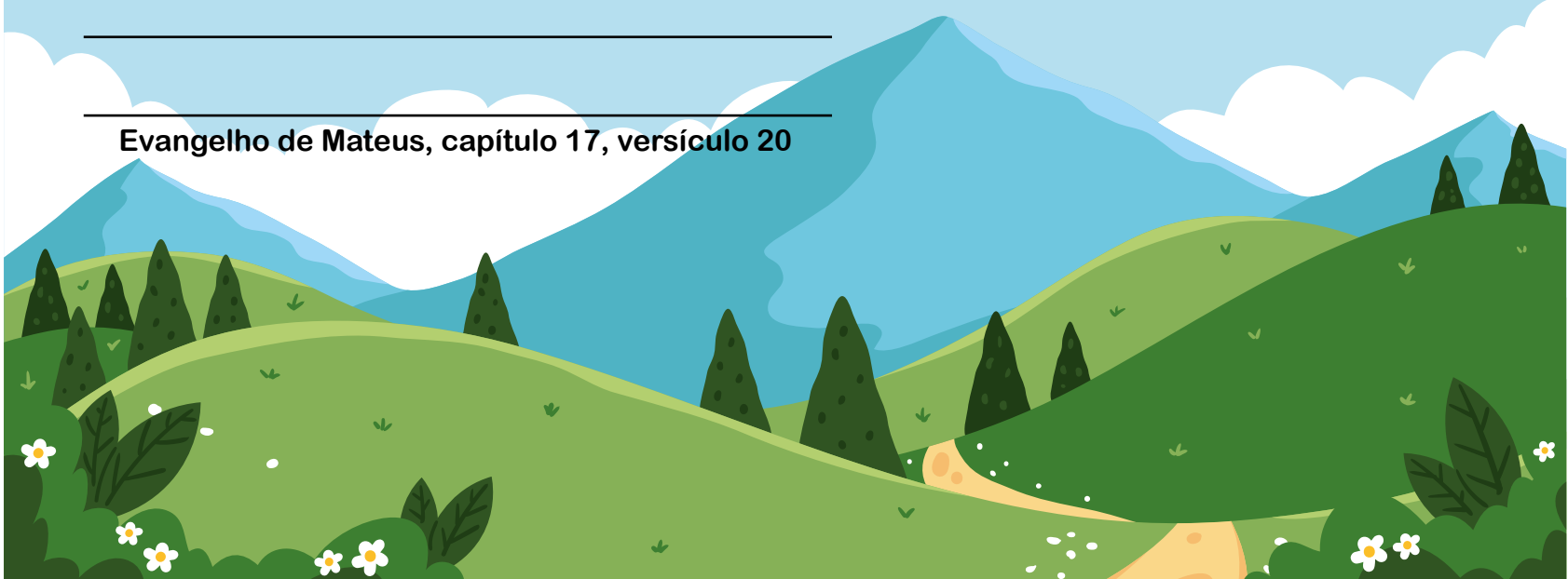
Jesus disse que se tivéssemos fé do tamanho de um grão de mostarda, diríamos a uma montanha: transporta-te para ali, e ela transportaria. Ele quis ensinar que as “montanhas” que a fé transporta são as dificuldades, a resistência, a má vontade. São também os preconceitos, os vícios que são obstáculos para o progresso da humanidade.

Nossos problemas, muitas vezes podem parecer gigantescas montanhas, mas a fé, mesmo no tamanho de um grão de mostarda (uma semente bem pequenina) já é capaz de deixar-nos com bom ânimo, cheios de esperança para enfrentar as dificuldades que aparecem em nossa vida. Organize as palavras para formar a frase que Jesus disse sobre o poder da fé e reescreva-a na linha abaixo:



Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Ilustrações: Freepik

Evangelho de Mateus, capítulo 17, versículo 20



**SOS FAMÍLIA  
2022**  
Bem aventurados  
os misericordiosos, pois  
obterão a misericórdia

**27 de novembro,  
das 08h15 às 12h**

**Fundação Espírita  
Irmão Glacus**  
Av. das Américas, 777 -  
B. Kennedy - Contagem

Venha participar com a sua família e, por meio de oficinas e atividades lúdicas, refletir sobre o tema proposto.

Inscreva-se! As inscrições (de 4 a 23/11) serão feitas presencialmente na sala de coordenação da evangelização da Fraternidade e Fundação.



**FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**  
Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416  
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br